



**Demonstrações
Financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de
2015 e 2014

FUNDAÇÃO BUNGE
C.N.P.J. 61.074.191/0001-20
BALANÇO PATRIMONIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em Reais)

<u>Ativo</u>	Nota Explicativa	2015	2014		Nota	2015	2014
<u>Circulante</u>				<u>Passivo e Patrimônio Social</u>			
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	9.124.124,87	7.280.800,49	<u>Circulante</u>			
Alugueis a receber	5	410.751,44	287.210,40	Salários, provisões e encargos sociais	7	1.118.068,19	1.067.112,64
Outros ativos		115.455,09	-	Contas a pagar	8	774.675,70	24.285,31
Demais Contas a Receber		46.410,52	33.439,40	Impostos a pagar		2.478,51	57.570,62
		9.696.741,92	7.601.450,29	Passivo Circulante		1.895.222,40	1.148.968,57
				Patrimônio Social		9.384.076,38	9.384.076,38
<u>Não Circulante</u>				Superavit(Deficit) Acumulados		(442.365,23)	6.128.066,69
Imobilizado	6	2.080.816,21	2.489.229,43	Superavit(Deficit) do Exercício		22.329,14	(6.570.431,92)
		2.080.816,21	2.489.229,43	Outras Reservas	11	918.295,44	-
				Patrimônio Social		9.882.335,73	8.941.711,15
Total do Ativo		11.777.558,13	10.090.679,72	Total do Passivo e Patrimônio Social		11.777.558,13	10.090.679,72

FUNDAÇÃO BUNGE
C.N.P.J. 61.74.191/0001-20
DEMONSTRAÇÃO DE SUPERAVIT E DEFICIT DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em Reais)

	<u>Nota Explicativa</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receitas			
Receitas de Doações	11	5.783.198,57	1.472.533,91
Receitas Financeiras	13	1.034.212,51	1.067.976,10
Receitas de Aluguéis	11	3.536.341,68	3.214.952,16
		Total das receitas	
		10.353.752,76	5.755.462,17
Despesas	12		
Prêmio Fundação Bunge		1.275.472,52	1.105.547,49
Centro de Memória Bunge		1.039.103,09	1.045.700,29
Semear Leitores - Voluntariado		1.543.720,01	1.381.917,09
Fundação Bunge 60 anos		468.430,69	102.220,79
Comunicação		678.333,21	828.449,84
Comunidade Integrada - Pará		712.482,17	932.980,30
Conhecer para Sumentar		(2.152,18)	3.171.096,08
Comunidade Integrada - Tocantins		321.661,75	1.141.995,22
Despesas Gerais		3.101.786,29	2.399.910,42
- Depreciação e Amortização		407.299,92	408.329,24
- Gastos Administrativos		331.004,24	470.795,44
- Gastos com Pessoal		1.521.015,82	1.329.544,55
- Retrofit CENESP		842.466,31	191.241,19
Despesas Tributárias	13	94.545,36	210.064,70
Despesas Financeiras	13	9.393,43	6.011,87
Outras despesas operacionais		170.351,84	-
		Total das despesas	
		9.413.128,18	12.325.894,09
Superavit/(Deficit) do Exercício		940.624,58	(6.570.431,92)

FUNDAÇÃO BUNGE
C.N.P.J. 61.074.191/0001-20
DEMONSTRAÇÃO DE RECEITAS E DESPESAS DO PERÍODO DE 01/01/2015 À 31/12/2015
(Em Reais)

	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Acumulado
Receitas													
Receita de Doações das Mantenedor	-	-	-	150.000,00	1.275.000,00	481.000,00	1.125.000,00	1.125.000,00	481.000,00	-	1.125.000,00	21.198,57	5.783.198,57
Receitas Financeiras	61.003,27	61.352,62	77.058,20	70.405,92	70.051,86	88.083,31	99.239,35	105.037,76	104.517,15	95.077,42	98.339,60	104.046,05	1.034.212,51
Receitas de Juros	60.588,60	61.352,62	77.058,20	70.405,92	70.051,86	88.083,31	99.239,35	103.691,88	104.517,15	95.077,42	98.339,60	104.046,05	1.032.451,96
Outras	414,67	-	-	-	-	-	-	1.345,88	-	-	-	-	1.760,55
Receita de Aluguéis	287.210,40	287.210,40	287.210,40	287.210,40	287.210,40	271.945,48	271.945,48	271.945,48	418.752,76	285.613,24	138.805,96	441.281,28	3.536.341,68
	348.213,67	348.563,02	364.268,60	507.616,32	1.632.262,26	841.028,79	1.496.184,83	1.501.983,24	1.004.269,91	380.690,66	1.362.145,56	566.525,90	10.353.752,76
Despesas													
Prêmio Fundação Bunge	-	11.763,04	8.041,52	16.637,85	54.206,71	118.561,13	36.215,60	159.100,48	664.774,26	161.231,92	20.183,31	24.756,70	1.275.472,52
Centro de Memória	59.494,77	69.520,99	161.380,42	55.508,20	103.321,36	53.110,84	108.322,62	61.288,85	(71.444,17)	67.145,81	107.816,18	263.637,22	1.039.103,09
Semear Leitores - Voluntariado	68.306,43	66.159,39	112.164,13	89.904,06	125.871,58	42.258,52	82.469,80	142.285,67	98.873,47	74.845,20	133.423,76	507.158,00	1.543.720,01
Fundação Bunge 60 anos	9.183,42	-	15.167,65	20.907,17	-	2.028,24	-	-	271.019,29	41.183,91	78.432,20	30.508,81	468.430,69
Comunicação	37.473,81	62.726,93	109.429,67	60.710,05	61.183,61	43.882,74	86.796,00	48.422,80	(32.430,01)	48.984,53	96.980,49	54.172,59	678.333,21
Comunidade Integrada - Pará	15.921,18	15.320,88	52.111,38	20.678,40	22.390,76	58.322,67	36.700,66	26.154,72	59.568,88	69.419,68	32.206,70	303.686,26	712.482,17
Conhecer para Sustentar	-	2.355,75	20.628,09	-	-	-	-	-	(25.136,02)	-	-	-	(2.152,18)
Comunidade Integrada - Tocantins	8.502,82	14.027,72	10.219,63	33.477,84	25.535,83	5.616,59	33.868,07	69.783,43	31.594,93	22.755,13	54.580,82	11.698,94	321.661,75
Despesas Gerais	108.756,79	210.499,15	558.853,50	190.233,02	180.211,47	116.572,17	334.538,88	187.359,31	(201.892,33)	148.508,24	239.984,92	323.606,27	3.101.786,29
- Depreciação e Amortização	33.941,69	33.941,63	33.941,70	33.941,62	33.941,68	33.941,65	33.941,67	33.941,66	33.941,68	33.941,64	33.941,66	33.941,64	407.299,92
- Gastos Administrativos	6.028,49	35.586,26	26.015,79	12.963,94	21.696,57	23.659,14	35.649,63	101.392,02	(19.833,60)	28.132,64	36.341,19	23.372,17	331.004,24
- Gastos com Pessoal	68.786,61	140.971,26	498.896,01	143.327,46	124.573,22	58.971,38	264.947,58	52.025,63	(216.000,41)	86.433,96	169.702,07	128.381,05	1.521.015,82
- Retrofit CENESP	80.020,53	78.322,57	32.873,16	36.437,73	89.174,68	68.827,31	79.959,85	105.667,49	65.062,79	68.208,79	-	137.911,41	842.466,31
Despesas Tributárias	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.846,41)	-	-	111.391,77	94.545,36
IRRF S/ Aplic. Financeira	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.846,41)	-	-	111.391,77	94.545,36
Despesas Financeiras	169,76	(395,12)	429,76	957,85	527,80	486,93	3.904,99	454,12	193,04	164,51	2.028,31	471,48	9.393,43
Juros e Despesas Bancárias	169,76	(395,12)	429,76	957,85	527,80	486,93	3.904,99	454,12	193,04	164,51	2.028,31	471,48	9.393,43
Outras Despesas Operacionais	170.351,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170.351,84
Outras Despesas Operacionais	170.351,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170.351,84
	307.808,98	451.978,73	1.048.425,75	489.014,44	573.249,12	440.839,83	722.816,62	694.849,38	778.274,93	634.238,93	765.636,69	1.631.088,04	9.413.128,18
Supervit/(Déficit) do Exercício	40.404,69	(103.415,71)	(684.157,15)	18.601,88	1.059.013,14	400.188,96	773.368,21	807.133,86	225.994,98	(253.548,27)	596.508,87	(1.064.562,14)	940.624,58

FUNDAÇÃO BUNGE
C.N.P.J. 61.74.191/0001-20
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO SOCIAL
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2015
(Em Reais)

	<u>Patrimônio Social</u>	<u>Superávits ou Déficits acumulados</u>	<u>Total</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	9.384.076,38	6.128.066,69	15.512.143,07
Deficit do exercício	-	(609.214,85)	(609.214,85)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	9.384.076,38	(442.365,23)	8.941.711,15
Deficit do exercício	-	(6.570.431,92)	(6.570.431,92)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	9.384.076,38	498.259,35	9.882.335,73

FUNDAÇÃO BUNGE
DEMONSTRATIVO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em reais - R\$)

	2015	2014
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE	1.843.324,38	(6.162.196,37)
Origem dos recursos	1.347.924,50	(6.162.102,68)
Das atividades sociais:		
Superávit (Déficit) do exercício		
Superávit (Déficit)	22.329,14	(6.570.431,92)
Outras Reservas	918.295,44	
Itens que não afetam o capital circulante		
Depreciação, exaustão e amortização	407.299,92	408.329,24
Aplicação dos recursos	-	-
No ativo não circulante		
Aquisição de imobilizado	-	-
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	2.841.545,46	(6.083.026,12)
+ Variações do ativo circulante	2.095.291,63	(6.122.564,40)
(-) Variações do passivo circulante	746.253,83	39.538,28

FUNDAÇÃO BUNGE
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em reais - R\$)

	2015	2014
RECEITAS	5.783.198,57	1.470.000,00
Receitas de doações	5.783.198,57	1.470.000,00
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(5.880.375,68)	(8.412.722,45)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(5.880.375,68)	(8.412.722,45)
VALOR ADICIONADO BRUTO	(97.177,11)	(6.942.722,45)
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(407.299,92)	(408.329,24)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO CONSUMIDO PELA ENTIDADE	(504.477,03)	(7.351.051,69)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	4.570.554,19	4.285.462,17
Receitas financeiras	1.034.212,51	1.070.510,01
Receitas de aluguéis	3.536.341,68	3.214.952,16
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	4.066.077,16	(3.065.589,52)
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	4.066.077,16	(3.065.589,52)
Empregados	2.452.462,14	2.747.638,77
Remuneração direta	1.956.889,62	2.343.429,38
Benefícios	297.176,82	254.061,28
F.G.T.S.	198.395,70	150.148,11
Tributos	583.477,16	746.321,38
Impostos, taxas e contribuições	583.477,16	746.321,38
I.N.S.S.	460.810,43	512.325,17
P.I.S. s/ folha de pagamento	19.151,54	16.642,09
IRRF s/ aplicações financeiras	94.545,36	216.741,07
Impostos e taxas	8.969,83	613,05
Remuneração de capitais de terceiros	89.513,28	10.882,25
Juros e outras financeiras	9.393,43	6.011,87
Aluguéis	80.119,85	4.870,38
Remuneração de capitais próprios	940.624,58	(6.570.431,92)
Superávit (Déficit) do exercício	940.624,58	(6.570.431,92)

Fundação Bunge

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

1. CONTEXTO OPERACIONAL

a) Atividades preponderantes:

A Fundação tem como fins: a) promover anualmente a concessão de prêmios de estímulo à produção intelectual, denominados Prêmio Fundação Bunge e Prêmio Fundação Bunge Juventude, de acordo com os objetivos da sua instituição e na forma do Regulamento dos Prêmios; b) promover e patrocinar quaisquer outras atividades culturais, assistenciais e socioambientais.

Entidade social da Bunge Brasil, a Fundação Bunge foi criada em 1955. Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Federal 44.660 de 18 de outubro de 1958 e pela lei estadual 5132 de 07 de janeiro de 1959.

Tendo como foco principal a área de educação, iniciou suas atividades buscando incentivar as Ciências, Letras e Artes no País. Desde então, ampliou seu escopo de atuação, desenvolvendo ações de formação de educadores, voluntariado corporativo em escolas da rede pública e preservação de memória empresarial.

» Missão

Contribuir para o desenvolvimento sustentável por meio de ações que valorizem o avanço da ciência, a educação e a conservação dos recursos naturais.

» Visão

Valorizar a pessoa como agente de transformação para a construção de uma sociedade sustentável.

b) Valores:

» Integridade

» Respeito à diversidade

» Parceria

» Cidadania

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas, as quais abrangem a legislação societária brasileira e o pronunciamento técnico CPC PME (R1), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e com a interpretação ITG 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros.

2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, geralmente com base no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

O superávit (déficit) é apurado pelo regime de competência, com exceção das receitas de contribuições, uma vez que, por não ter fins lucrativos, a Entidade aufere das Empresas Mantenedoras parte substancial de suas receitas de contribuições, sendo registradas contabilmente quando do seu efetivo recebimento em caixa.

As receitas de aluguéis são reconhecidas no resultado de acordo com a competência do exercício, de forma linear, mediante valores acordados nos correspondentes contratos de aluguel.

b) Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados em reais, moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras, que representa a moeda do principal ambiente econômico no qual a Entidade opera.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. Os equivalentes de caixa são registrados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros, que não excede ao valor de mercado ou de realização.

d) Contas a receber

Registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos. A Administração avalia o risco de realização dos créditos e, quando necessário, constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa.

e) Imobilizado

Registrado ao valor de custo de aquisição, deduzido de depreciação e, quando aplicável, perda por redução ao valor de recuperação. A depreciação tem início quando o imobilizado começa a ser utilizado.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no fim de cada período de relatório, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

f) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis

No fim de cada período de relatório, o valor contábil dos ativos é revisado para determinar se há alguma indicação de que eles sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

g) Passivo circulante

Demonstrado pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

h) Provisões

Reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados, em que é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

i) Instrumentos financeiros

Conforme determina o pronunciamento técnico CPC PME (R1), a Fundação optou pela aplicação das disposições integrais das Seções 11 e 12, em sua totalidade, na escolha de sua política contábil sobre instrumentos financeiros. Em 31 de dezembro de 2015, a Fundação possuía somente instrumentos financeiros básicos. Dessa forma, a Seção 12 do referido pronunciamento técnico torna-se não aplicável, haja vista referir-se a outros instrumentos financeiros mais complexos.

Classificação

A Seção 11 do pronunciamento técnico CPC PME (R1) exige o método do custo amortizado para todos os instrumentos financeiros básicos. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos ou contratados. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2015, os instrumentos financeiros compreendem o caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 4) e as contas a receber (nota explicativa nº 5).

Passivos financeiros

Reconhecidos inicialmente na data de negociação, na qual a Entidade se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros.

j) Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, por meio do método da taxa efetiva de juros. As despesas financeiras abrangem, basicamente, despesas bancárias, multas e juros, além de imposto de renda sobre rendimentos de aplicações financeiras.

k) Tributação

A Entidade não tem fins lucrativos e é isenta de recolhimento do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit. Com relação aos demais tributos sobre as atividades próprias da Entidade, destacam-se os seguintes: (a) Programa de Integração Social - PIS - contribuição de 1% incidente sobre o montante da folha de pagamento; e (b) COFINS - isenta sobre as receitas próprias de sua atividade social e sobre as receitas financeiras e de aluguel segundo a legislação vigente.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Caixa	-	1
Bancos	59	201
Aplicações financeiras	<u>9.089</u>	<u>7.080</u>
Total	<u>9.148</u>	<u>7.282</u>

As aplicações financeiras são representadas por debêntures do Bradesco Leasing S.A. Arrendamento Mercantil, remuneradas por taxas que vão de 95% a 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e sujeitas a risco insignificante de mudança de valor, e por uma aplicação automática “Aplic Aut Mais” do Banco Itaú S.A. através de aplicações em Certificados de Depósitos Bancários - CDBs de emissão do Itaú e com rentabilidade crescente de acordo com o tempo de permanência dos recursos em conta-corrente. Os resgates ocorrem automaticamente sempre que a conta-corrente apresentar saldo negativo e a aplicação for totalmente garantida pelo Itaú.

5. CONTAS A RECEBER

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Aluguel - Bunge Alimentos S.A.	161	147
Aluguel - Ospace Apoio Operacional Ltda.	<u>250</u>	<u>140</u>
Total	<u>411</u>	<u>287</u>

O saldo total das contas a receber refere-se ao aluguel de dois andares do CENESP, localizado no bairro de Santo Amaro, em São Paulo, para as empresas Bunge Alimentos S.A., uma das mantenedoras da Fundação, conforme mencionado na nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras, e Ospace Apoio Operacional Ltda. Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de contas a receber vencido era representado por R\$125. A Administração entende que as contas a receber são realizáveis nessa data, não havendo necessidade de provisão para os valores vencidos.

6. IMOBILIZADO

	Taxa média anual de depreciação - %	2015			2014		
		Custo	Depreciação o acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação o acumulada	Valor líquido
Computadores e periféricos	20	72	(65)	7	196	(185)	11
Móveis e utensílios	10	157	(157)	-	203	(202)	1
Instalações	10	133	(133)	-	133	(133)	-
Edifícios	4	<u>10.089</u>	<u>(8.016)</u>	<u>2.073</u>	<u>10.089</u>	<u>(7.612)</u>	<u>2.477</u>
Total		<u>10.451</u>	<u>(8.371)</u>	<u>2.080</u>	<u>10.621</u>	<u>(8.132)</u>	<u>2.489</u>

A movimentação dos saldos de ativos imobilizados é como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Saldo no início do exercício	2.489	2.897

Depreciação	<u>(409)</u>	<u>(408)</u>
Saldo no fim do exercício	<u>2.080</u>	<u>2.489</u>

7. SALÁRIOS, PROVISÕES E ENCARGOS SOCIAIS

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Salários a pagar	-	29
Provisão de férias	194	172
Provisão para gratificações	803	603
Encargos sociais	95	240
Outros	26	23
Total	<u>1.118</u>	<u>1.067</u>

8. CONTAS A PAGAR

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Terceiros	784	24
Contas a pagar com a Mantenedora (i)	<u>13</u>	<u>-</u>
Total	<u>797</u>	<u>24</u>

(i) Refere-se a reembolsos de gastos com o programa de voluntariado incorridos pela Bunge Alimentos S.A., a serem reembolsados pela Fundação.

9. PROVISÃO PARA RISCOS

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Provisão para riscos cíveis	-	179
Depósito judicial	<u>-</u>	<u>(179)</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>

Em 31 de dezembro de 2014 a Fundação possuía um processo cível com risco provável de perda, no valor estimado de R\$179, referente à cobrança de danos morais decorrentes da divulgação em jornal, sem a prévia autorização, do nome de um dos concorrentes ao Prêmio Moinho Santista, ocorrido em 2001. Durante o exercício de 2014 foi feito o correspondente depósito judicial no valor de R\$179. O trânsito em julgado do correspondente processo ocorreu durante o exercício de 2015, tendo o depósito judicial tendo sido convertido em renda pelo reclamante.

Não existem outros processos com riscos prováveis e possíveis de perda em nome da Entidade.

As declarações de rendimentos dos últimos cinco exercícios sociais e os impostos e as contribuições com períodos variáveis de prescrição estão sujeitos à revisão pelas autoridades competentes.

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio social da Fundação é composto pelos bens e valores doados pelas Empresas Mantenedoras, por empresas coligadas e/ou terceiros, para garantir à Fundação a consecução de seus fins, bem como pelos bens e valores provenientes de qualquer outra origem, inclusive aquelas que mantêm financeiramente suas operações, por meio de aluguéis e da realização de atividades para fomentar o desenvolvimento e aprimoramento da educação e sustentabilidade em suas regiões de atuação.

O superávit (déficit) do exercício sem restrição é transferido anualmente para o patrimônio social da Fundação.

Em 31 de dezembro de 2015, a parcela do superávit com restrição, apresentado como outras reservas da demonstração das mutações do patrimônio líquido, decorre do fato de a Fundação não ter incorrido em certas despesas incluídas na previsão orçamentária de 2015 e aprovadas pelos Conselhos Fiscal e Administrativo. Essas despesas são substancialmente relacionadas às obras do “retrofit” das áreas comuns do CENESP, onde a Fundação detém dois andares alugados, conforme nota explicativa nº 5. A arrecadação das receitas de aluguel e doações e a destinação dos recursos pelos diferentes projetos sociais, bem como as despesas com pessoal e gerais e administrativas, levaram em consideração tais despesas, que não foram incorridas em sua totalidade, tendo em vista o atraso na evolução da obra pelo CENESP que, conseqüentemente, não efetuou a cobrança total da obra junto aos condôminos, incluindo a Fundação (que detém aproximadamente 2,5% da área comum do CENESP). Dessa forma, a reserva constituída deverá ser utilizada no exercício subsequente, quando é esperada a respectiva cobrança pelo CENESP junto à Fundação.

11. RECEITA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receita de aluguéis	3.536	3.215
Doações (nota explicativa nº 1)	<u>5.783</u>	<u>1.473</u>
Total	<u>9.319</u>	<u>4.688</u>

A receita de aluguéis refere-se ao arrendamento de dois andares do CENESP, localizado no bairro de Santo Amaro, em São Paulo, para as mantenedoras Bunge Alimentos S.A. (R\$1.803 em 31 de dezembro de 2015 e R\$1.716 em 31 de dezembro de 2014) e para a companhia Ospace Apoio Operacional Ltda. (R\$1.733 em 31 de dezembro de 2015 e R\$1.499 em 31 de dezembro de 2014).

12. NATUREZA DAS DESPESAS

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Salários e gratificações	(1.707)	(1.919)
Férias	(206)	(166)
13º salário	(212)	(143)
Benefícios a empregados, encargos e contribuições	(1.043)	(1.032)
Aluguel de imóveis	(80)	(3)
Despesas com telefone e energia elétrica	(22)	(1)
Despesas com viagens e passagens aéreas	(790)	(417)
Depreciação	(409)	(408)
Livros, jornais e revistas	(37)	(199)
Gastos com mídia	(361)	(362)
Reuniões e eventos	(758)	(367)
Serviços especializados e assessoria jurídica	(1.026)	(2.144)
Demais serviços profissionais	(2.032)	(3.936)
Doações	(420)	(391)
Provisão para riscos cíveis	-	(19)
Outros	<u>(205)</u>	<u>(604)</u>
Total	<u>(9.308)</u>	<u>(12.111)</u>
Classificadas em:		
Custo das atividades operacionais:		
Prêmio Fundação Bunge	(1.276)	(1.106)
Centro de Memória Bunge	(1.031)	(1.046)
Semear leitores - voluntariado	(1.544)	(1.382)
Fundação Bunge 60 anos	(468)	(102)
Comunidade integrada - Pará	(712)	(933)
Projeto Conhecer para Sustentar	(2)	(3.171)
Comunidade integrada - Tocantins	(322)	(1.143)
Outros	<u>(674)</u>	<u>(828)</u>
Subtotal	(6.029)	(9.711)
Despesas com pessoal	(1.521)	(1.329)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Despesas gerais e administrativas	(1.758)	(1.071)
Total	<u>(9.308)</u>	<u>(12.111)</u>

13. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receitas financeiras:		
Ganhos com aplicações financeiras	1.032	1.046
Outras	<u>1</u>	<u>22</u>
Total	<u>1.033</u>	<u>1.068</u>
Despesas financeiras:		
Imposto sobre aplicações financeiras	(95)	(210)
Outras	<u>(9)</u>	<u>(6)</u>
Total	<u>(104)</u>	<u>(216)</u>

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2015, a Entidade mantém aplicações financeiras no montante de R\$9.239 na rubrica “Caixa e equivalentes de caixa” (R\$7.082 em 31 de dezembro de 2014), classificadas na categoria empréstimos e recebíveis. O valor contábil desses instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais equivale aproximadamente a seu valor justo, considerando os critérios de atualização contratados. Durante esse exercício, a Entidade não realizou operações com derivativos.

15. QUADRO DE PESSOAL

Superintendente Geral – Cláudia Buzzette de Calais

Gerente de Projetos Sociais – Juliana Santana

Coordenadora de Projetos – Carolina de Castro Nunes

Coordenador de Projetos – Paulo Ricardo de Souza Rita

Coordenadora de Comunicação – Anna Lúcia Barcelos Prada

Analista de Comunicação – Maria Claudete Pereira

Coordenadora do Centro de Memória – Ana Isabel Bezerra Ferraz

Técnica em Documentação CMB – Patrícia Almeida Rebouças

Analista de Atendimento CMB – Viviane Moraes

Analista Administrativo/Financeiro – Wellington Bezerra dos Santos

Assistente Administrativo/Financeiro – Beatriz Migliorim Sueiro (A partir nov/2015)